



TESTEMUNHAS

atores e destinatários do projeto catequese/família

Os testemunhos partilhados foram recolhidos a partir de um pequeno questionário realizado, no mês de maio de 2012, junto das famílias dos catequizandos e dos catequistas do grupo de 2º ano de catequese, da Paróquia de Campanhã. Atores e destinatários do projeto: **Família/Catequese - Um Projeto Educativo Comum (Projeto de catequese intergeracional)**.

Este trabalho teve início com o Estágio do Curso Geral em que os catequistas foram convidados a implementarem um projeto intergeracional. Processo ao qual deram continuidade após o ano de formação.

Em que medida a catequese tem sido uma mais-valia para a educação do seu filho/filha?

«A catequese contribui para a sua formação pessoal e cultural. Contribui igualmente para o seu bem-estar. Nada lhe é exigido exceto o que este queira dar. Igualmente nada lhe é transmitido que este não esteja disposto a receber. Os bons ensinamentos são transmitidos, naturalmente, pela prática durante a catequese, pelo que assimilados muito mais rapidamente e de uma forma natural.»

Carla e Marco, pais do Pedro Miguel

«A catequese tem, acima de tudo, alargado horizontes ao Tomás. Para além disso, tem despertado nele curiosidade acerca das Sagradas Escrituras.»

Rui e Eulália, pais do Tomás

Na sua opinião, a fé é um mais para a vida? Porquê?

«Sem Fé não tem sentido a vida, seja esta (Fé) de que forma for. Temos que acreditar em algo mais, pois tal não acontecendo não existe propósito. **Temos que acreditar que a nossa existência tem um propósito que nos ultrapassa, mesmo que este não nos seja perfeitamente tangível.** Nós existimos, e a nossa presença continua através dos nossos filhos, nos deles, e na memória dos nossos pares. Tudo o que fazemos interliga-se e tem consequências. Podemos viver melhor ou pior, encontrar a felicidade em nós ou nos outros, mas sem Fé não. **A Fé é inequivocamente um mais para a vida.**»

Carla e Marco, pais do Pedro Miguel

Em que medida a fé poderá ser para o seu filho/filha no futuro um caminho que o/a ajude a ser feliz, adulto/a e com sentido para a vida?

«Pensamos que a componente espiritual servirá para fortalecer a personalidade do nosso filho, na medida em que lhe são transmitidos princípios fundamentais para a sua vida futura, nomeadamente responsabilidade, amizade, fraternidade, sentido de ajuda ao próximo (altruísmo) e sentido cívico.

A fé poderá ser importante para o nosso filho no seu percurso de vida, para que este possa ser feliz, porque um homem sem fé perde o seu rumo na vida. É a fé que, muitas vezes, lhe irá ajudar a ter esperança e a ultrapassar as dificuldades que lhe irão surgir ao longo da vida.»

Carla e Eduardo, pais do Afonso

«A Fé será a força que o ajudará a ultrapassar obstáculos, à primeira vista, intransponíveis. Será decerto, através da fé, que encontrará o caminho da felicidade.»

Rui e Eulália, pais do Tomás

Em que aspetos as atividades/dinâmicas realizadas em família na catequese foram significativas para a sua vida pessoal e para a sua família?

«As atividades realizadas em família na catequese permitiram uma maior união familiar, bem como fortaleceram os laços existentes entre pai/filho e mãe/filho. Foi com orgulho que observamos uma evolução no pensamento e forma de estar do nosso filho!

Os aspetos significativos são, sem dúvida, as experiências trocadas com os outros pais e com os catequistas e ainda um maior convívio com o nosso filho e a alegria que ele demonstra quando nós participamos nas atividades/encontros de catequese.»

Paula e Paulo, pais da Joana

De que forma a integração da família na dinâmica catequética contribui para reforçar os laços familiares e ajudar a sua família a ser mais feliz?

«Sem dúvida que tal integração reforça os laços entre os membros da família e destes com a sociedade em geral. Assim, aos pais cabe educar as suas crianças e ensinar-lhes valores importantes para a vida em comunidade como o amor, a amizade, honestidade, solidariedade e respeito para com os outros; na catequese são ensinados às crianças os mesmos valores integrados com o papel de Deus e Jesus nas nossas vidas.

Só uma interligação estreita e colaborante entre a família e a catequese permite realizar melhor tal tarefa e preparar os homens e mulheres do futuro para um mundo melhor.

Por outro lado, quanto maior for a formação humana e cristã dos pais melhores condições têm os mesmos para transmitir aos filhos o interesse pela religião e pela fé.

Acompanhar os filhos nas atividades da catequese contribuirá para que estes aceitem melhor o que aí lhes é ensinado e os pais possam ajudar os catequistas na sua tarefa, reforçando, assim, os laços entre os próprios familiares e a ligação dos mesmos com a comunidade e, conseqüentemente, contribuir para uma maior felicidade geral.»

Amélia, mãe do Tiago

«Todas e quaisquer atividades realizadas em família na catequese são o reforçar das nossas crenças, bem como a aproximação entre membros de uma comunidade cristã, que têm um único objetivo: a melhor formação das nossas crianças. Para além disso, catequese e família, são duas coisas que têm de andar sempre lado a lado, pois não fazem sentido uma sem a outra. É claro que a participação dos pais nas atividades, bem como o acompanhamento dos assuntos tratados, reforçam os laços familiares. Toda esta sintonia, como não poderia deixar de ser, torna-nos mais felizes.»

Rui e Eulália, pais do Tomás

Fez alguma experiência especial ao longo destes dois anos? A catequese proporcionou-lhe alguma vivência particular em família?

«Proporcionaram momentos extremamente importantes, não só a nível familiar como também a nível de vivência com os outros pais. Participamos em encontros de pais, o que nos levou a interagir e trocar experiências/vivências que nos tornaram melhores seres humanos, seres mais abertos a novas ideias e novos conceitos. Essas reflexões, feitas nas catequese, uniram mais a família e levou-nos a uma melhor compreensão e vivência da fé no dia-a-dia.»

Paula e Paulo, pais da Joana

«Ao longo destes dois anos, os pais dos meninos que frequentam o segundo ano têm tido a oportunidade de assistir e participar nos encontros de catequese o que, por um lado, contribui para que as crianças não vejam a catequese como uma obrigação mas como um prazer e, por outro, que os pais possam ver o que as crianças aí aprendem.

Em todos os encontros se verifica que os catequistas se empenham ao máximo para que as crianças aprendam os valores da fé e se divirtam ao mesmo tempo, que é justamente como deve ser tratada e cativada uma criança.

Participar ou assistir a cada encontro é uma experiência especial.

As ocasiões festivas como os dias da mãe, do pai, festas de Natal, da família e outras têm sido ainda mais especiais, sobretudo porque implicam a participação ativa de todos.»

Amélia, mãe do Tiago

Parece-lhe importante conhecer melhor Jesus Cristo? Sente a necessidade de aprofundar a sua fé? Porquê?

«Nós já tivemos tal conhecimento na nossa infância, contudo esses momentos foram-se desvanecendo com o decorrer da nossa vida. Após assistir a estes dois maravilhosos anos, vimos a necessidade de conhecer melhor o ser que nos dá vida, amor e força incondicionalmente.

Nós com as dificuldades diárias esquecemos a força dos seus ensinamentos e nem sempre somos coerentes, que só leva a uma má aprendizagem dos nossos filhos. Porém com o alimento que nos foi dado nestas catequese, sentimos necessidade de aprofundar a fé, que por vezes anda perdida. Mas como refere Fernando Pessoa, a ânsia está perto e chora, logo necessitamos de um pequeno gesto para que a fé e a vontade voltem. Esse pequeno gesto é-nos dado com o conhecimento de Jesus Cristo.»

Paula e Paulo, pais da Joana

Vale a pena apostar no encontro entre a catequese e a família? Porquê?

«Sim. É sempre bom existir atividades onde as crianças e os seus familiares estejam juntos.

Na catequese as crianças aprendem valores que às vezes são tão básicos, que passam superficialmente no nosso dia a dia, como por exemplo: ser amável com os outros... saber ouvir os outros dar a mão ao próximo.

São valores tão básicos que às vezes é necessário fazer uma pausa (por exemplo na sala da catequese) e refletir sobre a nossa maneira de estar na sociedade. Claro que para as crianças, são noções que vão ficando "gravadas" para a sua vida futura, e nos adultos fazem lembrar aquilo que está "gravado" mas às vezes adormecido.»

Margarida, mãe da Inês

Tem alguma proposta a fazer para as próximas atividades/encontros, para o próximo ano?

«Sinceramente não tenho nenhuma proposta. Os catequistas (neste caso do 2º volume) tem uma vontade e uma força para inovarem, que praticamente todos os sábados de catequese, trazem qualquer coisa de diferente para as crianças ficarem motivadas.

Desde uma vela com uma fita de cor diferente (explicada o porquê da cor utilizada), umas mantas no chão, uma música de fundo...onde é contada uma história (muitas vezes passagens da Bíblia) ou até pequenos jogos com as crianças...»

Margarida, mãe da Inês

Testemunho dos catequistas (2º Ano, Paróquia de Stª Maria de Campanhã)

«A parceria catequese/comunidade/família é **INDISPENSÁVEL** para atingir a meta e a finalidade da catequese! Sem o acompanhamento da família e sem um projeto educativo comum será possível à catequese/comunidade educar para a vida na fé?

Iniciamos, no nosso grupo de catequese o “trabalho com a família em jeito de projeto intergeracional no ano de 2010/2011 e... depois de iniciado, não foi possível parar! **Nestes dois anos tem sido gratificante ver como a exigência e as necessidades, quer dos pais quer das crianças, vão aumentando, transformando-se, em que os pais se vão tornando mais presentes e colaborantes.** O exemplo disto são os pais que, no início do ano, deixavam as crianças e se iam embora e que agora participam na catequese; são as famílias que nos ligam para justificar a sua ausência e no decorrer do diálogo demonstram “estar a par” de tudo o que se passa na catequese; são as partilhas em que nas entrelinhas se percebe que a família dá continuidade ao nosso trabalho em casa.

Para projetar o trabalho com as famílias aprendemos a analisar, a planear e a avaliar-tarefas muito importantes para o sucesso do projeto (formação orientada pelo SDEC). Descobrimos que, animados pelo Espírito, até somos capazes de muitas coisas: encaramos as nossas fraquezas e desvendamos formas de as ultrapassar (e para isso é fundamental o trabalho em grupo - catequistas e famílias) e traçamos desafios que transformamos em objetivos práticos e concretizáveis.

Para nós catequistas o projeto foi uma oportunidade para crescermos enquanto pessoas! Estimulou-nos a relacionarmo-nos com pessoas diferentes e a aprender a aceitar a diversidade, sem impor as nossas ideias ou vontades. Permitiu-nos crescer enquanto catequistas pelos desafios constantes que a dinâmica nos impôs: interrogações, aprendizagens feitas através das perguntas colocadas pelos pais e do entusiasmo que sentimos neles. Crescemos graças à vontade de querer dar resposta às solicitações cada vez mais exigentes dos pais e pelo desejo de fazer cada vez mais e melhor. No fundo, são as famílias que nos incentivam! Recordo um pai que no final de um encontro veio dizer-nos como seria bom haver uma catequese para os pais e outro que após a celebração dominical veio perguntar o significado de uma expressão...»

Acreditamos, firmemente, neste projeto - que apenas começou - mas que já está a dar pequenos frutos! Sinal de que aí vem uma grande colheita!

Os catequistas:

**Joana Frutuoso; Daniel Ferreira;
Raquel Silva; Patrícia Ferreira; Sérgio Santos**